PARANGOLÉS

**CRIAÇÃO DOS PARANGOLÉS**

Os Parangolés, do artista brasileiro Hélio Oiticica (1937-1980), são um conjunto de obras que nasceram de “uma necessidade vital de abandonar os princípios tradicionais artísticos e da necessidade de uma livre expressão”. Oiticica começou a produzir os Parangolés, no qual o considerava como “obras de antiarte”. Fruto das experiências do artista brasileiro, com a comunidade da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, no Rio de Janeiro, o Parangolé é criado no fim da década de 1960.

O Parangolé é uma espécie de capa que se veste, com textos, fotos, cores e que serve como uma Obra-ação-multisensorial.

**PARANGOLÉS E SUA ARTE**

O Parangolé é o ponto culminante de toda a experiência que realiza com a cor e o espaço. Apresenta a fusão de cores, estruturas, danças, palavras, fotografias e músicas. Estandartes, bandeiras, tendas e capas de vestir prendem-se nessas obras, elaboradas por camadas de tecidos coloridos, que se põem em ação na dança, fundamental para a verdadeira realização da obra: só pelo movimento é que suas estruturas se revelam.

Ao vestir, correr ou dançar com um Parangolé, a pessoa deixa de ser um espectador para se tornar parte da obra de arte. É a partir do samba, da dança e da rua que Oiticica rompe definitivamente com as divisões entre artes visuais, música e dança, bem como com as noções de “estilo” e “coerência estética”, chegando a sua “descoberta do corpo”.